

GRUPO DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
— GEESU

Maria do Carmo de Lacerda Peixoto

RESUMO

O artigo apresenta a trajetória do grupo, situando, ao mesmo tempo, aspectos da presença da produção científica sobre políticas de educação superior no programa de pós-graduação em educação da Faculdade de Educação da UFMG. A produção do grupo tem sido voltada, de forma mais sistemática, para a avaliação de políticas da educação superior, nos seus aspectos relacionados à evasão, à seletividade sócio-econômica presente no processo de ingresso e ao estudo de egressos. Focaliza os projetos e pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento, os seminários que foram organizados pelo grupo e as suas publicações.

PALAVRAS-CHAVE: educação superior, avaliação, grupos de pesquisa

ABSTRACT

This article presents the development of the group focusing on some aspects of the scientific production about University Education politics in the Postgraduation program at the Education College of the Federal University of Minas Gerais — UFMG. The scientific production of the group has been developed towards the evaluation of University Education politics, concerning the study of evasion as well as the analysis of the socio-economical conditions of the public which enter the University. This paper also focus on the group's projects, researches, seminars and publications.

KEY WORDS: university education, evaluation, research groups

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG foi criado em 1972, firmando-se como um centro produtor de conhecimento voltado para a compreensão do contexto educacional de Minas Gerais e do Brasil. Sua articulação em torno de linhas de pesquisa possibilitou a estruturação de disciplinas, pesquisas e a produção de dissertações e teses, que se concentram, atualmente, na abordagem de três vertentes: sociedade, cultura e educação; espaços educativos, produção e apropriação de conhecimento; e políticas públicas e educação: formulação, implementação e avaliação.

A linha de políticas públicas e educação é uma das mais tradicionais do programa, contando com significativa produção de pesquisas, dissertações e teses. No campo das políticas públicas para a educação superior, a produção teve um período de maior intensidade na década de 80, ocasião em que professores como Glaura Vasquez de Miranda, Lucília Machado e Carlos R. Jamil Cury, dentre outros, orientaram dissertações e produziram pesquisas, destacando-se a produção da primeira professora citada. Os temas pesquisados concentravam-se em avaliações da reforma universitária e na formação profissional em nível superior, com ênfase nos aspectos relacionados ao ensino médico.

A década de 90, em que ocorreu acentuado volume de aposentadorias docentes nas universidades públicas, foi marcada, no programa de pós-graduação, pelo retraimento dessa área de pesquisa. Ao mesmo tempo, houve reorientação do interesse de alguns dos docentes que até então atuavam na temática das políticas públicas da educação superior, para estudos relacionados a políticas voltadas para outros segmentos educacionais, em particular para a educação básica.

Na segunda metade dessa década, a reitoria da universidade estimulou a estruturação de um grupo composto por docentes de diversas de suas unidades para, sob a coordenação da Faculdade de Educação, produzir estudos sobre educação superior. Como iniciativas do grupo, registram-se a organização de um debate sobre financiamento da educação superior, em 1996, e a preparação de uma disciplina sobre a política de ensino superior no Brasil, no curso de mestrado, aberta também para os alunos da graduação. Por razões organizacionais do programa de pós-graduação e da Faculdade de Educação à época, contudo, essa oferta não se concretizou. Posteriormente, a disciplina Políticas Públicas da Educação Superior veio a se tornar parte da oferta regular para os alunos do programa. As situações que

serão registradas, a seguir, permitem verificar que, a partir da segunda metade da década de 90, o programa de pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG passou por um processo de revitalização da pesquisa e do ensino na área das políticas públicas da educação superior. Duas dissertações de mestrado foram aprovadas na área e há uma tese de doutorado em andamento.

Quanto ao grupo constituído por iniciativa da reitoria, é preciso registrar que a desarticulação de parte dele foi se dando paulatinamente. Isto ocorreu, em primeiro lugar, devido ao fato de que as pessoas que o integravam tinham interesses e compromissos diversificados na área da educação superior, e em segundo lugar, devido às dificuldades que o grupo encontrou para viabilizar, naquele momento, a realização de um projeto de pesquisa conjunto.

Os pesquisadores que atualmente integram o GEEU são remanescentes do grupo anteriormente citado, e que se articularam a partir da realização pelo professor Mauro Mendes Braga, de um estudo preliminar sobre o curso de Química da UFMG. Esta pesquisa visava identificar as razões da elevada taxa de evasão, que foi verificada neste curso pelo diagnóstico realizado pelo MEC nas universidades públicas brasileiras no início da década de 90.¹ Tendo em vista obter

resultados que permitissem a intervenção mais imediata da universidade sobre o problema, este pesquisador desenvolveu metodologia que permitisse estimar as taxas de evasão, o que tornou possível lidar com o fenômeno até mesmo em relação a turmas que ainda não tinham concluído sua trajetória na universidade. A adequação dessa metodologia vem sendo confirmada pelo confronto das taxas de evasão das turmas que tiveram seus índices estimados, com os percentuais que foram sendo efetivamente verificados ao longo do tempo.

Os docentes remanescentes do grupo elaboraram, então, a proposta de um projeto de pesquisa para um diagnóstico da evasão no ciclo básico na UFMG. Pensado originalmente como um estudo piloto apenas para a área de ciências exatas, onde as taxas de evasão eram mais elevadas, o grupo foi estimulado pela Pró-Reitoria de Graduação a estender o escopo do projeto. Foi formulada, assim, a proposta de um diagnóstico da evasão nas três áreas do ciclo básico da universidade: ciências exatas, humanas e biológicas. O foco deste estudo no ciclo básico baseava-se no fato de que a pesquisa sobre o curso de Química ter indicado a maior incidência do fenômeno

¹ Lucília Neves e Almeida Filho – A evasão na década de 80 em Minas Gerais. Relatório do grupo especial sobre evasão, 1996.

nesse período do curso. Ademais, a abordagem das diversas áreas permitiria estabelecer comparações a respeito do comportamento da questão entre as três áreas do conhecimento.

Este projeto concorreu ao edital apresentado na universidade pelo Fundo FUNDEP em 1997, fundo este que é composto por recursos provenientes da taxa de administração dos convênios firmados, pela UFMG, através da sua Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa.² O projeto apresentado e aprovado viabilizou a aquisição de equipamentos e material necessário à constituição da infra-estrutura inicial do grupo de estudos sobre educação superior. A proposta foi também submetida à FAPEMIG, cujo apoio permitiu o aporte de bolsas de iniciação científica e de aperfeiçoamento.

Para realizar a pesquisa sobre a evasão, foram construídos dois grandes bancos de dados, em base Access. O primeiro deles, contém informações extraídas dos arquivos da Comissão Permanente de Vestibular, a partir de 1992, a maioria delas relativas à situação sócio-econômica dos candidatos a este concurso. O segundo banco registra todos os eventos ocorridos na vida acadêmica dos alunos dos cursos e turmas que foram selecionados para a pesquisa, entre 1990 e 2000. Ambos os bancos estão disponíveis para a consulta de outros pesquisadores.

A realização do estudo sobre a evasão no ciclo básico permitiu observar que, muito embora as variáveis sócio-econômicas sejam determinantes para o sucesso no vestibular, elas parecem interferir pouco sobre as taxas de evasão, sendo seus percentuais elevados na área de ciências exatas, baixos na de ciências biológicas e encontrando-se em situação intermediária na de ciências humanas. Acrescente-se a isso o fato de, ao contrário do que ocorria na década de 80, a evasão apresentar tendência de queda na grande maioria dos cursos. Observou-se, também, que a evasão correlaciona-se fortemente com o desempenho do aluno nos primeiros períodos, sendo mais elevada naqueles cursos onde a reprovação é mais alta. Os cursos noturnos não se diferenciaram dos diurnos quanto às taxas de evasão, verificando-se, ainda, que a criação daqueles parece ter contribuído para reduzir os percentuais nos cursos que eram oferecidos antes apenas no turno diurno. Observou-se, ainda, que as mulheres têm melhor performance nas disciplinas dos cursos e

²Até o ano anterior, esses recursos eram direcionados exclusivamente para o apoio a projetos de pesquisa científica mais tradicionais, passando, em 1997, a apoiar, também, projetos de pesquisa voltados para o ensino. Atualmente, ele se constitui num fundo acadêmico, voltado para o apoio a projetos de diversas ordens que abrangem as áreas de ensino (graduação, pós-graduação), pesquisa e extensão.

que apresentam menores percentuais de evasão.

O projeto sobre a evasão encontra-se praticamente encerrado. Texto final contendo seus resultados globais aguarda publicação em número especial de periódico, juntamente com estudos de outras universidades sobre o tema. Aspectos parciais têm sido apresentados em eventos, como os trabalhos apresentados na 21ª Reunião Anual da ANPED, de 1998 e no XIX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, organizado pela ANPAE em 1999. Foram publicados trabalhos na Revista Brasileira de Política e Administração da Educação,³ no Caderno de Avaliação da UFMG⁴ e um estudo sobre o curso de Química noturno foi aceito para publicação no número de junho da revista Avaliação. Um seminário foi realizado na UFMG em 1999, tendo em vista divulgar os resultados da pesquisa e promover debates sobre a política da educação superior no Brasil. Também estão sendo trabalhados os dados relativos aos aprovados no vestibular no mesmo período, estudo este ainda não concluído. O fruto mais interessante desse projeto, sem dúvida, foi o fato dele ter propiciado o início da constituição do atual grupo de estudos sobre o campo da educação superior.

Um primeiro desdobramento do projeto sobre a evasão no ciclo básico,

foi a realização de projeto de pesquisa abordando a temática do acesso ao ensino superior, a partir do estudo de caso da UFMG. Seu ponto de partida foi a análise da mudança ocorrida no perfil da demanda para esse concurso ao longo dos anos 90. Resultados parciais e globais desta pesquisa foram apresentados em diversos eventos, como na 51ª reunião anual da SBPC em 1999, na 23ª Reunião Anual da ANPED em 2000, e publicados em documento de trabalho do Núcleo de Ensino Superior da Universidade de Brasília e nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas.⁵

Em linhas gerais, suas conclusões apontam que há um aumento exponencial da demanda por ensino superior, resultante principalmente do grande crescimento no número de concluintes da escola média pública. Este aumento concentra-se em cursos de menor prestígio social, como os de licenciatura e os de Enfermagem e Biblioteconomia, para os quais os candidatos oriundos da classe média baixa concorrem com maiores probabilidades de sucesso. É visível a tendência de crescimento do prestígio dos cursos da

³ Trabalho publicado no Vol. 15, n. 1, jan - jun 1999.

⁴ Trabalho publicado no n. 3, 2000.

⁵ Trabalho publicado no n. 113, jul. 2001.

área das ciências biológicas, sobretudo entre as mulheres, em contraste com um crescente desinteresse pela maioria dos cursos da área de ciências exatas. Observou-se, ainda, que a abertura dos cursos noturnos resultou em democratização do acesso à universidade pública. O passo seguinte nessa linha de trabalho será considerar os fatores que contribuem para a aprovação dos candidatos no vestibular, a partir da comparação dos perfis dos inscritos e dos selecionados.

O grupo está integrado ao projeto de pesquisa realizado pelo GT de Política da Educação Superior da ANPED, denominado "A produção científica sobre educação superior no Brasil, avaliação e perspectivas — 1968/2000". Este projeto encontra-se em sua terceira etapa e tem o apoio do CNPq, através da concessão de bolsas de iniciação científica e aperfeiçoamento, tendo o grupo da UFMG recebido bolsas de iniciação científica. O projeto envolve, atualmente, 21 pesquisadores vinculados a cerca de dez instituições de ensino superior. O grupo da UFMG foi responsável pela organização de um seminário, em 1998, e tem contribuições publicadas em quatro coletâneas que reúnem trabalhos resultantes do projeto integrado de pesquisa.⁶

Uma outra linha que o grupo vem desenvolvendo na perspectiva da

avaliação das políticas públicas é o estudo de egressos. Esta linha foi iniciada com o acompanhamento da trajetória profissional dos graduados em Química da UFMG, diplomados no período de 1990 e 1997, cujos resultados foram publicados na revista Avaliação.⁷ O desenvolvimento desta linha de trabalho permitiu outra articulação do grupo em rede com pesquisadores do país, vinculados à UNB, USP, UFRJ, UFPE, UFRGS, e UFBA, para a produção de estudos sobre formação, trabalho e inserção acadêmica de pós-graduados titulados no país e no exterior. Estes trabalhos, que envolvem duas vertentes distintas, uma sobre a formação e o trabalho de mestres e doutores titulados no país e outra, que analisa a inserção acadêmica de doutores formados no país e no exterior, foram publicados em dois livros.⁸

⁶ MOROSINI, Marília; SGUISSARDI, Valdemar (orgs.). *A educação superior em periódicos nacionais*. Vitória: FCAA / UFES, 1998; PEREIRO, Maria do Carmo (org.). *Educação superior, avaliação da produção científica*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária / UFMG, 2000; SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JUNIOR, João (orgs.). *Educação Superior, análise e perspectivas de pesquisa*. São Paulo: Xamã, 2001; MOROSINI, Marília (org.). *Educação superior em periódicos nacionais (1968-1995)*. Brasília, MEC / INEP / COMPED, 2001.

⁷ Trabalho publicado no volume 4, número 2 (12), junho de 1999.

⁸ a) Documento de Trabalho NUPES / NESUB, b) VELLOSO, Jacques (org.). *A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país*. Brasília: CAPES, UNESCO, 2002. c) VELLOSO, Jacques (org.). *Formação no país ou no exterior? Doutores na pós-graduação de excelência*, Brasília: CAPES, UNESCO, 2002. (no prelo.)

Na mesma linha de estudo de egressos, encontra-se em realização uma pesquisa sobre os graduados nos cursos de Engenharia da UFMG. A primeira fase da coleta de dados já foi encerrada, e um primeiro estudo analítico, acerca do curso de Engenharia Civil, foi aprovado para apresentação no XXX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, a realizar-se em setembro deste ano.

Por solicitação do Programa de Pós-Graduação em Educação, o grupo apresentou, recentemente, proposta de projeto de pesquisa, visando traçar o perfil dos candidatos e aprovados dos cursos de mestrado e doutorado, bem como analisar o desempenho, evasão e situação dos egressos que concluíram e que não concluíram esses cursos. Os questionários preenchidos por ocasião da seleção ao programa estão disponíveis desde 1972, o que permitirá traçar o perfil de candidatos e aprovados praticamente desde a criação do programa. Este estudo abre, ainda, a possibilidade de articulação com o programa de pós-graduação da USP, onde se desenvolve projeto na mesma direção. Dado o seu escopo abrangente, a realização da pesquisa encontra-se em fase de avaliação pela coordenação do programa de pós-graduação, para que sejam definidas as etapas de implementação.

O grupo encontra-se, no momento, numa fase transitória. Desde o ano de

2001, está sendo construída uma estratégia que tem em vista estabelecer um núcleo de pesquisas em avaliação da educação superior na universidade. A pretensão é envolver nesse grupo outros pesquisadores de diversas unidades, que já vêm trabalhando com as questões da educação superior, articulando-o num único grupo. Caso essa intenção seja bem sucedida, a constituição do novo núcleo representará a retomada da proposta estimulada pela reitoria em 1996, agora em condições mais propícias, dado que há pesquisadores já dispõem de uma produção acadêmica sistematizada na área e encontram-se em situação que permitirá uma articulação em condições mais adequadas do que as existentes naquele momento.